




AGENDAMENTO DE VISITAS


 (51) 51 98229 3031


 educativo@fvcb.com.br

ENTRADA GRATUITA

 Fundação Vera Chaves Barcellos (Rodovia Tapir Rocha, 8480, parada 54, Viamão/RS)

ACOMPANHE NOSSA PROGRAMAÇÃO

 fvcb.com.br

 fvcb__

Esta proposta foi fomentada pelo PROGRAMA RETOMADA CULTURAL RS - BOLSA FUNARTE DE APOIO A AÇÕES ARTÍSTICAS CONTINUADAS 2024.

PRODUÇÃO EXECUTIVA E EDUCATIVO
Equipe FVCB

DESIGN GRÁFICO
Alexandre De Nadal @alexandredenadal

ASSISTENTE DE MONTAGEM
Felipe Quevedo

REALIZAÇÃO

TORUS
INSTITUTO CULTURAL

 **fvcb** **20**
ANOS
FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

**RETOMADA**
CULTURAL RS

APOIO

**GALERIA**
PBSA

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

ARTISTAS

Bruno Borne

Dione Veiga Vieira

Elaine Tedesco

Guilherme Dable

Rogério Severo

5 PONTOS DE
ORIENTAÇÃO

CURADORIA

Laura Cattani
e Munir Klamt

VISITAÇÃO DE
26.04 A 02.08.25

LOCALIZAÇÃO DAS OBRAS



Bruno Borne

Anã Branca, 2025
Impressão digital sobre filme
PVC, motor ventilador,
luminária esférica
Dimensões: 300 x 200 x 200 cm



Dione Veiga Vieira

Strages, 2025
Instalação ao ar livre: 15 m² de pedras
de rio; 230 garrafas de vidro; 10 taças
de vidro; planta jiboia; 1 ninho natural
de pássaro; ovo plástico
Dimensões totais variáveis



Guilherme Dable

Desenho (para Laura e Munir), 2017-2025
Intervenção sobre a paisagem
Medidas Aprox.: 1,50 x 45 x 6 m



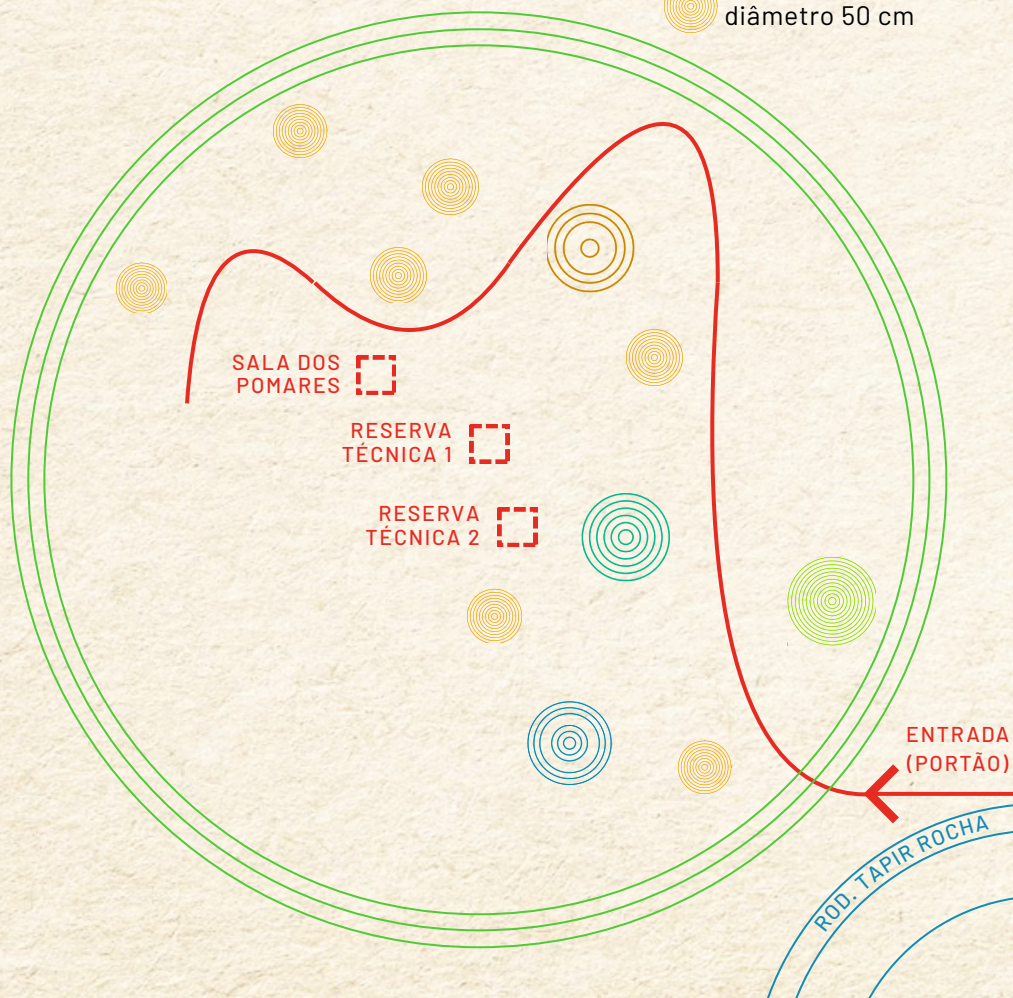
Rogério Severo

Sem título, 2025
Instalação com chapas de aço,
trempe de ferro, linhas de
poliéster, caniços de fibra de vidro
Dimensões totais variáveis



Elaine Tedesco

7 Bruxas, 2025
7 peças em tule
Dimensões: altura 3 m,
diâmetro 50 cm



CINCO PONTOS DE ORIENTAÇÃO

É na metonímia que orquestramos nosso pensamento poético. Trata-se de uma figura cuja força está em substituir uma palavra ou imagem por outra com a qual compartilha uma relação de contiguidade – seja por associação fortuita, inventiva ou enigmática. No núcleo da metonímia habita a sinédoque: a parte que representa o todo, cuja virtude é condensar operações complexas – como a noção de infinito – em imagens táteis à imaginação. Essas figuras de linguagem operam aqui como chaves interpretativas da lógica que estrutura e conecta as obras.

Em *Anã Branca*, Bruno Borne apresenta uma *mise en abyme*, a metonímia levada ao extremo da redundância: uma terra inflável e frágil, iluminada por uma estrela em colapso, massiva e densa. Já em *Desenho (para Laura e Munir)*, Guilherme Dable constrói uma anamorfose espacial, onde a linha – unidade elementar do desenho – torna-se enigma tridimensional, revelando a falibilidade dos sentidos na construção da realidade. Rogério Severo, em *Sem título*, orchestra tensões, equilíbrios e forças em experimentos sobre a natureza íntima do mundo, por meio de um desenho que extrai suas leis da própria terra. Em *7 Bruxas*, Elaine Tedesco delimita a exposição como uma chama suspensa no espaço, quimera entre a fantasmagoria e as armadilhas para pragas; como uma fita de moebius. Por fim, *Strages*, de Dione Veiga Vieira, introduz a entropia nesse sistema: vestígios de um banquete mítico entre rochas erodidas pelo fluxo de um rio – outro nome do tempo – formam um palimpsesto de ruínas.

A exposição **Cinco pontos de orientação** propõe uma trilha por obras que operam como instrumentos de aferição do mundo – experimentos poéticos que tramam as bordas entre arte, ciência e fabulação.

Laura Cattani e Munir Klamt

